

PROJETO FORMATIVO DA COMUNIDADE GRAÇA, MISERICÓRDIA E PAZ



Comunidade Graça, Misericórdia e Paz

Conselho Missionário

Cartilha 002

Projeto Formativo da Comunidade de Aliança GMP

(Documento elaborado no dia 10 de fevereiro de 2015)

Sumário

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 3 |
| Capítulo 1- Objetivos Gerais..... | 4 |
| Capítulo 2- O que é indispensável?..... | 5 |
| 2.1 O que é indispensável no encontro com Jesus?..... | 5 |
| 2.2 O que é indispensável à restauração?..... | 8 |
| 2.3 O que é indispensável à consagração?..... | 13 |
| Capítulo 3- Metodologia..... | 15 |
| 3.1 Metodologia Comum..... | 15 |
| 3.2 Leitura da Palavra..... | 15 |
| 3.3 Catecismo da Igreja Católica..... | 15 |
| Capítulo 4- Formação Integral..... | 16 |
| 4.1 Saborear o conhecer..... | 16 |
| 4.2 Saborear o fazer..... | 16 |
| 4.3 Saborear o viver juntos..... | 17 |
| 4.4 Saborear o ser..... | 17 |
| Capítulo 5- Formação Pessoal e Redes Sociais..... | 18 |
| Capítulo 6- Etapas de Formação..... | 20 |

Introdução

Inicialmente é importante salientar que este projeto de formação da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz é **evolutivo**, havendo espaço para revisões e atualizações.

Sem perder a essência do carisma, da espiritualidade, do gênero de vida e das regras de vida que somos chamados por Nosso Senhor Jesus Cristo a viver é necessário que o projeto formativo ajude- nos a “compreender em que tempo estamos ou vivemos.”¹

“Sabeis avaliar o aspecto da terra e do céu. Como é que não sabeis avaliar o tempo presente?” (Lc 12,56).

É importante gastar-se pelos outros, com os outros, desejando que os irmãos também sejam protagonistas neste caminho de santificação comunitário. Partilhemos as nossas vidas para conhecer **o tempo e as necessidades** de cada um.

“Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade. (Evangeli Gaudium, n. 46)

E ainda:

“Procurar sentir a necessidade das Irmãs e não esperar que lhe peçam isso ou aquilo, porque as pessoas têm temperamentos diferentes. Se perceber que alguma irmã está triste ou sofrendo, procurar de todos os modos ajuda-la e levar-lhe consolo. Rezar muito e pedir luzes para saber como deve proceder com cada uma, porque cada alma é muito diferente.” (Diário, A Misericórdia Divina na Minha Vida, n. 568)

Como já apresentamos na cartilha 001, Metodologia e Plano de Missão, “precisamos ser parte para evangelizar todas as partes” (Capítulo 5, Sobre os demais serviços).

Um bom modo de ser parte é vivenciarmos o que a nossa cofundadora, Juliana Limeira nos orienta na Carta aos intercessores, “*olhos paternos para o próximo*”.

*“Ter o olhar paterno de Deus Pai, nosso Paizinho, é o que necessitamos para iniciar a nossa missão de intercessor. Pai é aquele que, sem cessar, preocupa-se com **cada filho** – com aquele que está mais próximo e com aquele que se colocou distante, como na Parábola do Filho Pródigo, é aquele que jamais desiste da felicidade dos seus amados e, principalmente, é aquele que sabe muito bem o que cada um necessita, sem que nós mesmos saibamos.” (Anexo 1, Metodologia e Plano de Missão)*

Todos os formadores precisam buscar um amor paternal incondicional.

Mas se os membros não corresponderem minhas expectativas? Se parecer que não compreenderam o que foi partilhado? E se algum membro falar mal de mim? Se “gastarem a herança”?

“A humildade verdadeira e a mansidão sincera são preservativos contra o orgulho e a ira que as injúrias costumam excitar em nós (...)” (Filotéia, Parte III, cap. VIII)

Sigamos o conselho do Padre Dr. Sopocko a Santa Faustina Kowalska:

“Sem humildade, não podemos agradar a Deus. Exercite-se no terceiro grau da humildade, isto é, não tente se explicar e justificar, quando a acusarem de alguma coisa, mas alegre-se com a humilhação.”

A humildade permite que nos alegremos com o crescimento dos outros, permite que deixemos os outros serem protagonistas, permite que deixemos os outros partilharem suas vidas.

Valorizar as experiências dos membros da Comunidade pode torná-los mais entusiasmados com o estudo. Para isso, se faz necessário incentivá-los a partilhar suas experiências advindas das diferentes situações, dando a elas significado e estabelecendo múltiplas relações, pois nossas experiências não são compartimentadas.

¹ Fundamentos Básicos da Comunidade GMP (pg. 44 item 5.5)

Nossos encontros de formação não devem ser o lugar somente para o estudo de conteúdos programáticos, mas de discussões, troca de experiências vividas nos diversos ambientes onde o ser humano interage para poder analisar e refletir sobre suas práticas.

Precisamos **partilhar vida**, valorizar as experiências, mas não apenas isso. Não podemos só partilhar vida, precisamos **ensinar** a Palavra de Deus. Um ensino que nos leve à meditação. Não só partilhar vida, nem apenas ensinar.

O Ensino apaixonado pela **Palavra de Deus** é testemunho de amor. A Palavra de Deus nos corrige, nos exorta e nos salva. Precisamos cuidar para não sermos arbitrários e relativistas diante da Palavra de Deus.

*“É a humildade do coração que reconhece que a Palavra sempre nos transcende, que somos, «não os árbitros nem os proprietários, mas os depositários, os arautos e os servidores».[114] Esta atitude de humilde e deslumbrada veneração da Palavra exprime-se detendo-se a **estudá-la** com o máximo cuidado e com um santo temor de a manipular. Para se poder interpretar um texto bíblico, faz falta paciência, pôr de parte toda a ansiedade e atribuir-lhe tempo, interesse e dedicação gratuita.” (Evangelii Gaudium, n. 146)*

É claro que não podemos esquecer-nos de colocar em evidência a mensagem principal que Jesus quer nos apresentar, como bem nos orienta papa Francisco:

*“Mas o objetivo não é o de compreender todos os pequenos detalhes dum texto; o mais importante é descobrir qual é a **mensagem principal**, a mensagem que confere estrutura e unidade ao texto. Se o pregador não faz este esforço, é possível que também a sua pregação não tenha unidade nem ordem; o seu discurso será apenas uma súpula de várias ideias desarticuladas que não conseguirão mobilizar os outros. A mensagem central é aquela que o autor quis primariamente transmitir, o que implica identificar não só uma ideia mas também o efeito que esse autor quis produzir. Se um texto foi escrito para consolar, não deveria ser utilizado para corrigir erros; se foi escrito para exortar, não deveria ser utilizado para instruir; se foi escrito para ensinar algo sobre Deus, não deveria ser utilizado para explicar várias opiniões teológicas; se foi escrito para levar ao louvor ou ao serviço missionário, não o utilizemos para informar sobre as últimas notícias. (Evangelii Gaudium, n. 147)*

Estejamos atentos à vontade de Deus para nós. Vemos no evangelho de Marcos 3, 31-35, que Jesus coloca como ponto de referência para ser seu discípulo seguirmos a vontade do Pai.

E qual a vontade do Pai para nós? Vivemos nossa vocação específica e comunitária com fidelidade.

Que com a graça de Deus e a intercessão da Santíssima Virgem Maria este documento nos ajude a viver com fidelidade nossa vocação.

Capítulo 1- Objetivos Gerais



Para que formação?

O Regimento interno apresenta três objetivos² gerais para vivermos o nosso carisma de "ser sinal da Misericórdia de Deus para que jovens sejam renovados e famílias sejam restauradas pelo poder do Sangue precioso que brota do Coração de Jesus."

- 1) **Encontrar Jesus** para ser sinal da sua misericórdia
- 2) **Restauração** (partindo da conversão pessoal) para que jovens sejam renovados e famílias sejam restauradas.
- 3) **Consagração** (dar-se a Jesus sendo parte do seu Corpo) em união com o Sangue precioso que brota do Coração de Jesus.

Em virtude da vontade de Deus pela oblação do corpo de Jesus Cristo que somos santificados.³

Em resposta a vontade de Deus devemos "tomar a decisão de se deixar **encontrar por Ele**, de procurá-Lo dia a dia sem cessar,"⁴ abrir-nos a sua graça, deixarmos que Ele nos restaure, pois "sem vida nova e espírito evangélico autêntico, sem «fidelidade da Igreja à própria vocação», toda e qualquer nova estrutura se corrompe em pouco tempo"⁵

*"Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma **conversão** pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão."* (Evangelii Gaudium, n. 25)

O encontro com Jesus e a sua misericórdia faz sentirmo-nos "reencontrados e re-valorizados" e não humilhados⁶, capazes de transbordar o seu amor, capazes de doar-nos para ser sinal da misericórdia apresentada por Ele, capazes de uma autêntica consagração. O que torna a alma perfeita é a união íntima com Deus.⁷

Quer transbordar a **GRAÇA** de Deus na sua vida? **Experimente-a, perceba na sua vida e na vida dos outros.**

Quer transbordar a **MISERICÓRDIA** de Deus na sua vida? **Experimente-a, perceba na sua vida e na vida dos outros.**

Quer transbordar a **PAZ** de Deus na sua vida? **Experimente-a, perceba na sua vida e na vida dos outros.**

Este é o caminho que queremos percorrer todos os dias, em cada momento de oração, em cada formação, em meio às atividades profissionais e familiares.

Encontremo-nos com a verdade, coloquemos a verdade em contraponto com nossa vida e sejamos testemunhas autênticas dela.

Por que falar de verdade? Porque estamos vendo uma civilização em "choque" com a verdade. Torna-se cada vez mais urgente que escutemos a Deus que fala.

"Não existe prioridade maior do que esta: reabrir ao homem atual o acesso a Deus, a Deus que fala e nos comunica o seu amor para que tenhamos vida em abundância (cf. Jo 10, 10)." (Verbum Domini, n. 2)

² Apresentados e aprofundados no item 2.2 do Regimento Interno

³ Hb 10, 10

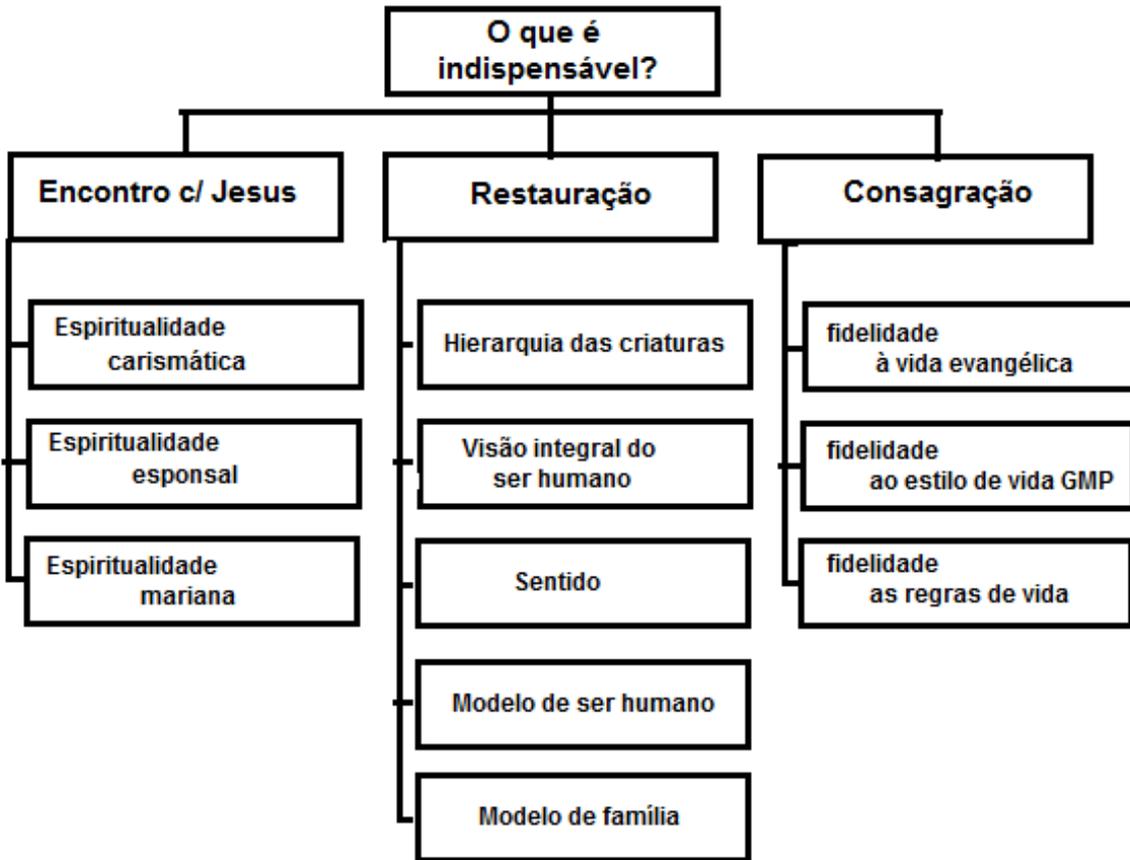
⁴ Evangelii Gaudium, n° 3

⁵ Evangelii Gaudium, n°26

⁶ Dives in Misericordia, n°6

⁷ Diário- A Misericórdia Divina na Minha Alma, n. 1107

Capítulo 2- O que é indispensável?



2.1 O que é indispensável no encontro com Jesus?

Alguns pensam que Deus só se revela aos outros. É necessário fazer a experiência de conversar com Ele sem cessar. Façamos a experiência de São Francisco de Assis: “Tudo o que faço é Nosso Senhor que me guia.”

Deus se deixa encontrar. Muitas vezes somos nós que nos escondemos de nós mesmos para não encontrar a Deus.

“Entre muitas vezes dentro de si mesmo para renovar e fortificar em si a lembrança da presença de Deus. Quando mais você procura conservá-la, tanto mais facilidade terá para fazer bem suas ações e a cumprir seus deveres” (pensamento de São João Batista de La Salle)

E ainda:

“Aprendeis que para se encher-vos de Deus, tendes a obrigação de conversar seguidamente com Ele.” (pensamento de São João Batista de La Salle)

Espiritualidade é o que nos une a Deus. Os membros da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz são chamados a viverem uma espiritualidade carismática, esponsal e mariana.⁸

Gostaria aqui até de utilizar uma palavra por algumas vezes mencionadas pelo Papa emérito Bento XVI: “**É inegociável**” que um membro da Comunidade GMP busque por amor a Deus e fidelidade ao carisma, a espiritualidade carismática, esponsal e mariana.

Papa Francisco através da sua homilia na Solenidade de Pentecostes do dia 19 de maio de 2013 mostra-nos a importância de estarmos abertos à ação do Espírito Santo, pois Ele é “a alma da missão”, Ele é Consolador, que dá a coragem de levar o Evangelho pelas estradas do mundo!”

⁸ Apresentada e aprofundado no terceiro capítulo do Regimento Interno

“Diziam os teólogos antigos: a alma é uma espécie de barca à vela; o Espírito Santo é o vento que sopra na vela, impelindo-a para a frente; os impulsos e incentivos do vento são os dons do Espírito. Sem o seu incentivo, sem a sua graça, não vamos para a frente. O Espírito Santo faz-nos entrar no mistério do Deus vivo e salva-nos do perigo de uma Igreja gnóstica e de uma Igreja narcisista, fechada no seu recinto; impele-nos a abrir as portas e sair para anunciar e testemunhar a vida boa do Evangelho, para comunicar a alegria da fé, do encontro com Cristo.” (Papa Francisco, Homília da Solenidade de Pentecostes do dia 19 de maio de 2013)

Sobre a espiritualidade mariana encontramos no nosso Regimento Interno no item 3.3:

A Santíssima Virgem Maria é necessária para salvação das almas e ainda mais necessária àqueles que são chamados a uma particular perfeição de vida (TVDSV, 30 e 43), pois “desde a sua imaculada conceição, reflete mais perfeitamente a beleza divina.” (Vita Consecrata, n. 28)

É indispensável para uma boa formação cristã a união com Maria Santíssima. Sou incapaz de resumir o que de forma excelente nos apresenta São João Paulo II:

“Os Padres sinodais declararam que o objetivo fundamental da XII Assembleia foi «renovar a fé da Igreja na Palavra de Deus»; por isso é necessário olhar para uma pessoa em Quem a reciprocidade entre Palavra de Deus e fé foi perfeita, ou seja, para a Virgem Maria, «que, com o seu sim à Palavra da Aliança e à sua missão, realiza perfeitamente a vocação divina da humanidade».[79] A realidade humana, criada por meio do Verbo, encontra a sua figura perfeita precisamente na fé obediente de Maria. Desde a Anunciação ao Pentecostes, vemo-La como mulher totalmente disponível à vontade de Deus. É a Imaculada Conceição, Aquela que é «cheia de graça» de Deus (cf. Lc 1, 28), incondicionalmente dócil à Palavra divina (cf. Lc 1, 38). A sua fé obediente face à iniciativa de Deus plasma cada instante da sua vida. Virgem à escuta, vive em plena sintonia com a Palavra divina; conserva no seu coração os acontecimentos do seu Filho, compondo-os por assim dizer num único mosaico (cf. Lc 2, 19.51).” (Verbum Domini, n. 27)

E ainda:

“No nosso tempo, é preciso que os fiéis sejam ajudados a descobrir melhor a ligação entre Maria de Nazaré e a escuta crente da Palavra divina. Exorto também os estudiosos a aprofundarem ainda mais a relação entre mariologia e teologia da Palavra. Daí poderá vir grande benefício tanto para a vida espiritual como para os estudos teológicos e bíblicos. De facto, quando a inteligência da fé olha um tema à luz de Maria, coloca-se no centro mais íntimo da verdade cristã. Na realidade, a encarnação do Verbo não pode ser pensada prescindindo da liberdade desta jovem mulher que, com o seu assentimento, coopera de modo decisivo para a entrada do Eterno no tempo. Ela é a figura da Igreja à escuta da Palavra de Deus que nela Se fez carne. Maria é também símbolo da abertura a Deus e aos outros; escuta ativa, que interioriza, assimila, na qual a Palavra se torna forma de vida.” (Verbum Domini, n. 27)

Com Maria é mais fácil encontrar Jesus. É o próprio Jesus que pede a Santa Faustina Kowalska: “(...) procura unir a tua oração à Minha Mãe.”⁹

E sobre a espiritualidade esponsal o nosso Regimento Interno apresenta no segundo paragrafo do item 3.2:

Queremos viver esta novidade de nos relacionarmos com o nosso fiel esposo, Jesus Cristo, embora esta espiritualidade já estivesse presente a muito tempo na Igreja Católica, pois no século XIII “toda a vida monacal clamava pelo Esposo”. (Pe. Wagner Bianchini, 2013)

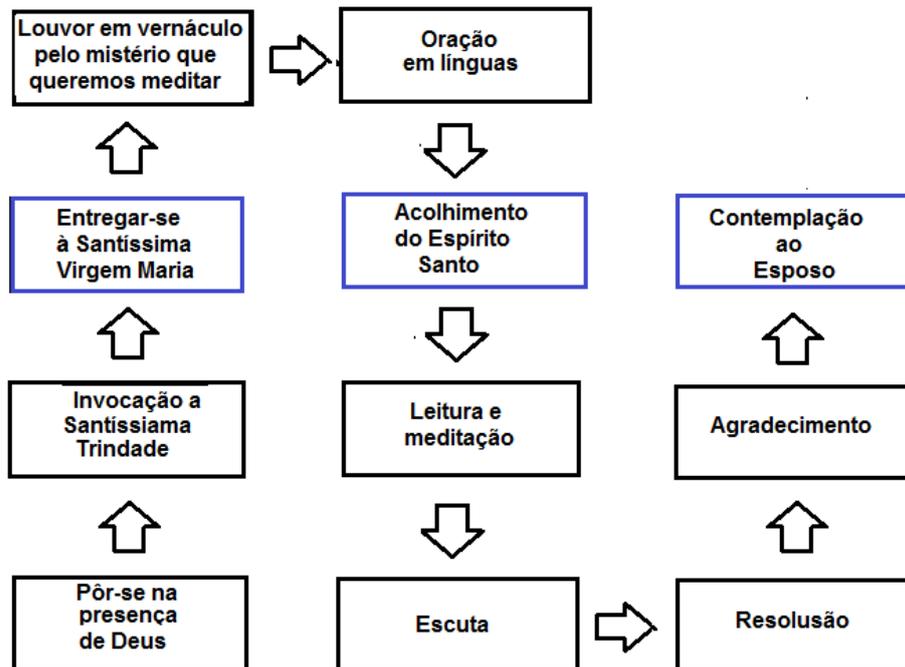
No encontro com Jesus percebemos que não é uma ilusão, pois seu “amor não engana ninguém”.¹⁰

Que possamos sempre mais e mais nos abrir a graça desta espiritualidade carismática, esponsal e mariana.

⁹ Diário- A Misericórdia Divina na Minha Alma, n. 32

¹⁰ Diário- A Misericórdia Divina na Minha Alma, n. 29

Quero aqui apresentar um modelo prático de como podemos viver nossa espiritualidade através da oração pessoal ou comunitária, seja nas nossas formações, ou nos nossos serviços, grupos de oração, condução da oração junto a Pastoral Social...



Exemplos de oração:

- 1) Sinal da Cruz → **“Oh! Minha alma, Deus está verdadeiramente aqui.”**
ou ainda:
“Ele está lá (Céu), ei-lo, é Ele mesmo; Ele está lá escondido e não posso ver, mas Ele me vê, Ele me está olhando.”¹¹
- 2) **“Oh! Pai, tua presença invocamos. Invocamos teu Filho Jesus, Nosso Senhor. O Espírito de amor invocamos. Permita, ó Trindade Santa, nos unirmos a Ti, vivermos em Ti. Sempre sentir Tua presença em nosso pensar, em nosso agir.”** (Autor)
ou ainda:
“Nunca me arremesses de tua presença, ó meu Deus, e não tires de mim o teu Espírito Santo. Esclarece tua face sobre a terra. Dá-me entendimento e observarei a tua lei e a guardarei de todo o meu coração.”¹²
- 3) **“Consagração a Nossa Senhora”** ou **“Todo Teu”** (Missionário Shalom)...
- 4) LOUVOR EM VERNÁCULO PELO MISTÉRIO QUE QUEREMOS MEDITAR
- 5) ORAÇÃO EM LÍNGUAS
- 6) **“Acolho-Te, Santo Espírito”** (Autor) ou **“Templo Vivo”** (Diego Fernandes)
- 7) LEITURA E MEDITAÇÃO (aqui cabe partilha da Palavra, pregação, ensino ou testemunho).
Observação: É importante que a partilha da Palavra, pregação, ensino ou testemunho nos leve a meditação.¹³
“(…) o fim do estudo é a ciência, e o da meditação é o amor a Deus e a prática das virtudes.”¹⁴
- 8) ESCUTA (através do “silêncio da alma”)¹⁵
- 9) RESOLUÇÃO → Como posso imitá-Lo? (Aqui cabe abertura aos dons de serviço)¹⁶
- 10) **“AGRADECER a Deus por ter nos dado profundo conhecimento de sua misericórdia ou de outra de suas perfeições, assim como pelos santos afetos e propósitos que sua graça incutiu em nós.”¹⁷**
- 11) **CONTEMPLAR O ESPOSO**

¹¹ Filotéia, Parte II, cap. II

¹² Filotéia, Parte II, cap. III

¹³ Encontramos boas orientações no livro Filotéia, Parte II, cap. IV

¹⁴ Filotéia, Parte II, cap. V

¹⁵ Diário- A Misericórdia Divina na Minha Alma, n. 118

¹⁶ I Cor, 12

¹⁷ Filotéia, Parte II, cap. VII

2.2 O que é indispensável à restauração?

Restauração, renovação, conversão, cura (...) não é mágica, mas sim graça de Deus e decisão pessoal de abrir-se a esta graça.

“Antes de assumir a consagração o candidato deve chegar a convicção de poder viver de maneira coerente e com alegria o espírito da Comunidade GMP e o Conselho Geral deve ter a certeza que ele possui qualidades necessárias para percorrer o caminho empreendido. O candidato deve ser o primeiro interessado em compreender a vontade de Deus a seu respeito e por dar uma resposta autêntica e de permanente discernimento.” (parágrafo 9 do item 2.3.2 do Regimento Interno)

E ainda:

“Nossas decisões, nossas escolhas (que devem ser buscadas com responsabilidade) são influenciadas por emoções, expectativas, equívocos, características de personalidade e conteúdos inconscientes. Por mais que existam impulsos exteriores ao ser, é pessoal a decisão do que saber e da busca do para quê saber.” (Fabio Limeira, 2014, 20)¹⁸

Segundo o Papa Emérito, Bento XVI, um obstáculo “insidioso na obra educativa” é hoje o relativismo, que ao “não reconhecer nada como definitivo” faz com “que cada um se encontre fechado no próprio «eu».”¹⁹

“Em um horizonte relativista assim não é possível, portanto, uma autêntica educação: sem a luz da verdade antes ou depois toda pessoa fica condenada a duvidar da bondade de sua mesma vida e das relações que a constituem, da validade de seu compromisso para construir com os demais algo em comum. (...) Está claro, portanto, que não só temos de tentar superar o relativismo em nosso trabalho de formação de pessoas, mas que estamos também chamados a enfrentarmos seu predomínio destrutivo na sociedade e na cultura.” (Bento XVI, 2005)²⁰

Gostaria de destacar alguns aspectos importantes neste caminho de conversão que gera cura, renovação e restauração. São eles: hierarquia das criaturas, visão integral do ser humano, sentido, modelo de ser humano e modelo de família.

a) Hierarquia das criaturas

É indispensável, “é inegociável” para a fé católica que o ser humano é obra prima da criação.

Certa vez um aluno ateu me disse: “Se você é contra o aborto porque o feto é vida, não deve tomar vacina, pois vírus é vida. Não deve comer carne de boi, pois boi é vida”.

Então me dei conta que as minhas convicções estão muito mais baseadas na fé e na revelação do que na racionalidade.

Não podemos ser materialistas. Não podemos desprezar a realidade espiritual.

Por decisão e graça, eu creio que Deus é o autor de todas as coisas e quis criar o ser humano a sua imagem e semelhança. Deus confia ao ser humano a criação (Gn 2, 19 - 20), por isso todo ser humano precisa ser cuidado. Além de ser contra o aborto e a eutanásia (e isto é inegociável a todo católico e por isso a todo o membro GMP) precisamos ser incansáveis na ajuda e no cuidado com o “homem todo e todo homem” como nos ensina a Doutrina Social da Igreja.

Como nos ensina o Papa Bento XVI, **é inegociável que o ser humano é tutor da vida.**

Recordo também que uma funcionária de um restaurante, ao se espantar com a quarta gestação de minha esposa (Juli), disse que possuía um filho e só desejaria um, pois segundo ela “não tem dom para isso”.

Eu glorifico a Deus, pois me permite cuidar, ser “tutor”, de obras primas da criação.

Quando nos deixamos influenciar nos dias atuais pelo “ecologismo” que tem se transformado “em ideologia pelo viés marxista, ou seja, a natureza é oprimida pelo homem e deve libertar-se dele,”²¹ corremos o risco de não nos esforçarmos para nos converter ou para contribuirmos na conversão e cuidado dos outros.

Não podemos ver o ser humano como um “parasita da terra”,²² como afirmam alguns ideólogos como Leonardo Boff. Não podemos relativizar o valor da vida humana. Há uma primazia do ser humano frente a toda natureza.

¹⁸ TCC- A Comunicação Virtual como facilitadora na descoberta do sentido que o aluno atribui ao seu processo de formação acadêmica. (Pós-graduação em Informática na Educação)

¹⁹ Discurso do Papa Bento XVI na Basílica de São João de Latrão na abertura do Congresso Eclesial da Diocese de Roma sobre «Família e comunidade cristã: formação da pessoa e transmissão da fé», 2005.

²⁰ Idem

²¹ André L. Botelho de Andrade - artigo “Deus confia ao homem a criação”

Se seu cachorro ou um mendigo estivessem sobre risco de vida, qual buscaria salvar primeiro? Os cachorros devem ser vistos como parte da criação ou como membros da família?

*“A Igreja sente o seu peso de responsabilidade pela criação e deve fazer valer esta responsabilidade também em público. Ao fazê-lo, não tem apenas de defender a terra, a água e o ar como dons da criação que pertencem a todos, mas deve, **sobretudo, proteger o homem da destruição de si mesmo**. Requer-se uma espécie de ecologia do homem, entendida no justo sentido. De fato, a degradação da natureza está estreitamente ligada à cultura que molda a convivência humana: quando a ‘ecologia humana’ é respeitada dentro da sociedade, beneficia também a ecologia ambiental.” (Caritas in veritate, n. 51)*

É o entendimento do ser humano como obra prima da salvação que levaram muitos santos a viver e a pronunciar um cuidado especial com o próximo.

“Você não daria banho em um leproso nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor se pode dar banho em um leproso”. (pensamento de Madre Teresa de Calcutá)

Precisamos compreender o que é o ser humano no projeto de amor de Deus, pois “somente a consciência de ser objeto de um amor infinito pode ajudar a superar toda e qualquer dificuldade, pessoal ou de qualquer natureza.”²³

b) Visão integral do ser humano

O ser humano, como expressa Viktor Frankl, deve ser entendido nas suas diversas dimensões, de forma plena, na sua **totalidade**. Não podemos vê-lo apenas no plano “*somático-psíquico*” (FRANKL, 1992, 72).²⁴

*“O homem de hoje conhece a sociedade pelo fato de possuir instintos, o que temos de mostrar-lhe é que ele possui também espírito – espírito, liberdade e responsabilidade” (Frankl, 1991, 116).*²⁵

A formação integral e nela, o desenvolvimento pleno de todo o membro da Comunidade GMP precisa considerá-lo como pessoa de forma inteira, ou seja, físico, psíquico e espiritual. Não podemos desvincular o ser membro de uma comunidade, do ser pessoa.

Pessoa, segundo Xausa (2011, p. 116),²⁶ é um ser “único e total”, logo não apenas indivíduo e nem apenas um ser coletivo. Nossas experiências são individuais e coletivas.

O diálogo maduro e não reducionista é capaz de valorizar não apenas as próprias experiências, mas também as experiências dos outros.

Ver o ser humano na sua totalidade é também combater os preconceitos e o reducionismo.

*“El reduccionismo, com su tendencia a congelar y cosificar al hombre y a despersonalizarlo, colabora com el vacío existencial. Suena como una exageración pero no lo es” (Frankl, 1989, 135).*²⁷

O reducionismo leva o ser humano a colocar a disputa ideológica e os interesses próprios à frente do anúncio do Reino de Deus e à busca de conquistar almas para Ele.

“A fé católica de muitos povos encontra-se hoje perante o desafio da proliferação de novos movimentos religiosos, alguns tendentes ao fundamentalismo e outros que parecem propor uma espiritualidade sem Deus. Isto, por um lado, é o resultado duma reação humana contra a sociedade materialista, consumista e individualista e, por outro, um aproveitamento das carências da população que vive nas periferias e zonas pobres, sobrevive no meio de grandes preocupações humanas e procura soluções imediatas para as suas necessidades.” (Evangelli Gaudium, n. 63)

Precisamos guardar nos nossos corações as palavras de Madre Teresa de Calcutá:

²² Cf. UNESCO, Diez Problemas Prospectivos de Poblacion, Documento trabalho, Caracas, Fev 1991.

²³ Pensamento de São João Batista de La Salle.

²⁴ FRANKL, Viktor. (1992). *Teoria y terapia de las neurosis*. Barcelona: Editorial Herder.

²⁵ FRANKL, Viktor. (1991). *A psicoterapia na prática*. Campinas: Papyrus

²⁶ XAUSA, I. A. M. (2011). *A psicologia do sentido da vida*. Campinas: Vide Editorial.

²⁷ FRANKL, Viktor. (1989). *Sede de sentido*. São Paulo: Quadrante.

“Quem julga as pessoas não tem tempo para amá-las.” (Pensamento de Madre Teresa de Calcutá)

E ainda:

“Não usemos bombas nem armas par conquistar o mundo. Usemos o amor e a compaixão. A paz começa com um sorriso.” (Pensamento de Madre Teresa de Calcutá)

Corramos o risco! Procuremos sorrir para as pessoas que parecem não nos quererem bem. Isso pode parecer aos olhos do mundo ingenuidade, mas é um ato de sabedoria e de profunda eficácia como mostrou com sua vida minha querida amiga, Santa Teresinha do Menino Jesus.

c) Sentido

Onde está nossa esperança? Somos materialistas colocando nossa esperança neste mundo? Ou somos cristãos colocando nossa esperança em Deus?

Para buscarmos as “coisas do alto” nossa esperança precisa estar em Deus. Precisamos ter o céu como meta.

Deve existir relação entre o que o membro da Comunidade GMP aprende e o que ele vive, relação entre a teoria e a prática. O membro da Comunidade GMP precisa formar sua consciência a fim de compreender melhor a sua realidade. A consciência bem formada ajuda à mudança a partir de si mesmo. Diante da sensação de falta de sentido, mais do que só transmitir conhecimento, é necessário “aguçar a consciência” (FRANKL, 2010, p. 87).²⁸

“(…) numa época em que as tradições e os valores universais que elas encerram se vão esboroando, educar significa, portanto, no fundo e em última instância – e até diria, mais do que nunca – formar a consciência pessoal” (Frankl, 1989, 30).²⁹

A revolução técnico-científica cria “necessidades” no ser humano. A falta de sentido poderá diminuir a capacidade do ser humano de distinguir o que é supérfluo e o que é essencial para sua vida.

“Sem dúvida, a sociedade industrializada está sempre visando satisfazer todas as necessidades humanas possíveis, e seu fenômeno concomitante, a sociedade de consumo, visa até mesmo criar necessidades que possam depois ser por ela satisfeitas. Apenas a necessidade mais humana de todas, a necessidade de sentido, é frustrada pela sociedade” (Frankl, 1992, 79).³⁰

Viktor Frankl acredita que o ser humano precisa buscar o sentido do que realiza mais do que o desejo de poder de Adler (FRANKL, 1990, p. 33)³¹ ou o desejo de prazer de Freud (FRANKL, 1990, p. 12)³². O sentido deve ser o maior desejo do ser humano (FRANKL, 1990, p. 12)³³. Segundo Frankl seus doentes são, na maioria das vezes, confrontados com um vazio existencial mais do que frustrações sexuais ou de complexo de inferioridade.

“Na realidade, a existência humana sempre já vai além de si mesma, já está sempre indicando um sentido. Neste sentido o que importa à existência humana não é prazer ou poder, nem tampouco auto-realização, mas antes o cumprimento de sentido. Na logoterapia falamos de uma vontade de sentido” (Frankl, 1992, 61).³⁴

Acredita Viktor Frankl que, quando buscamos a felicidade como meta, não podemos alcançá-la. Quando simplesmente nos entregamos no trabalho, na escola, na família, no amor com uma perspectiva de futuro, mais chance teremos de superar os desafios. Penso, assim como Viktor Frankl, que a pessoa que tem mais chance de sobreviver sendo um prisioneiro de guerra é a que pensa o futuro, que quer ser livre novamente ou que deseja rever os seus entes queridos. Da mesma forma a pessoa que estuda em função de um sentido a ser realizado, poderá ter mais êxito no seu processo de aprendizagem.

²⁸ FRANKL, Viktor. (2010). *A presença ignorada de Deus*. (12ª Ed). São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes.

²⁹ FRANKL, Viktor. (1989). *Sede de sentido*. São Paulo: Quadrante.

³⁰ FRANKL, Viktor. (1992). *Teoria y terapia de las neurosis*. Barcelona: Editorial Herder.

³¹ FRANKL, Viktor. (1990). *El Hombre Doliente*. Barcelona: Editorial Herder.

³² Idem

³³ Idem

³⁴ FRANKL, Viktor. (1992). *Teoria y terapia de las neurosis*. Barcelona: Editorial Herder.

Este foi testemunho de Viktor Frankl:

“Evidentemente, o campo de concentração foi minha prova real de maturidade. Foi o experimentum crucis. (...) Maiores possibilidades de sobrevivência tinham aqueles que estavam orientados para o futuro, para um sentido cuja realização os esperava mais adiante.” (Frankl, 2003, p. 86).³⁵

A conquista de valores, a luta e a superação dependem de um fator condicionante: ter um objetivo de vida.

Vida sem projeto não é vivida, no máximo é sobrevivida. Para ter um claro projeto é preciso saber o que desejo realizar com minha vida. É preciso achar um grande sentido para lutar, para vencer os obstáculos, para superar as dificuldades e responder aos desafios inesperados. (Pe. Léo, 2004, p. 106)

No livro “Em busca de sentido”- Um Psicólogo no Campo de Concentração (2008), Viktor Frankl relata que, para sobreviver no campo de concentração, apoiou-se na experiência do amor para ter força de continuar lutando, na vivência da natureza ao entardecer no bosque (o que dava sentido ao seu dia), na experiência da arte (cantando e recitando poesias), no sentido do humor como truque para a arte de viver, no sentido do passado (enriquecendo-se com experiências do passado) como forma de superar o presente, na vivência da espiritualidade e na solidão, recuperando sua intimidade e privacidade. Penso que estes aspectos apresentados podem servir de apoio para que os membros da Comunidade GMP possam buscar o sentido para superar os desafios no caminho de formação.

d) Modelo de ser humano

No processo de restauração, renovação, conversão precisamos nos perguntar: Qual o nosso modelo? A quem queremos imitar?

Não temos como modelo uma ideologia. Nosso modelo tem um rosto: Jesus Cristo. Sem desejo profundo de imitá-lo não se é verdadeiramente cristão.

A orientação de Deus, a Palavra de Deus, “o Verbo abreviou-se.”³⁶

“(...)a Palavra eterna fez-Se pequena; tão pequena que cabe numa manjedoura. Fez-Se criança, para que a Palavra possa ser compreendida por nós. Desde então a Palavra já não é apenas audível, não possui somente uma voz; agora a Palavra tem um rosto, que por isso mesmo podemos ver: Jesus de Nazaré.” (Verbum Domini, n. 12)

Esta imitação a Jesus não deve ser um ato exclusivo de membros de comunidades de vida consagrada ou evangélica, mas de todos os fieis, cada um no seu próprio estado de vida.³⁷

Todos somos chamados a escutar a voz de Deus que nos diz: “Sede santos porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.” (Lv 11, 44; 19,2; 20,7)

Quer saber o que fazer? Olhe para Jesus. Ele é o homem realizado. “É o sonho de Deus realizado”.³⁸ Ser como Ele é caminho de felicidade. Jesus é o modelo.

“A moral católica tem como objetivo levar o cristão à realização da sua vocação suprema que é a santidade. Ela tem como objetivo dirigir o comportamento do homem para o seu Fim Supremo que é Deus, que se revelou ao homem de modo especial em Jesus Cristo e sua Igreja” (Felipe Aquino)

Não podemos graduar a lei! Não podemos desejar ser 50% o que Jesus foi! Não podemos buscar ser felizes apenas 50%!

Lembremos da resposta de Jesus quando o jovem rico perguntou, “o que devo fazer de bom para ter a vida eterna?” (Mt 19, 16) “(...) O Bom é um só.”(Mt 19,17)

Imitemos Jesus e estaremos imitando a Deus Pai. Quem vê Jesus, vê o Pai³⁹, pois Ele e o Pai são um.⁴⁰ Há distinção de pessoas (Ego et Pater... sumus) e a unidade no ser divino (unum).

³⁵ FRANKL, Viktor. (2003) *Lo que no está escrito em mis libros: Memórias*. 2ª ed. – Buenos Aires: San Pablo.

³⁶ Verbum Domini, n. 12

³⁷ Lumen gentium 39-42

³⁸ Aula do Padre Paulo Ricardo sobre Teologia Moral

³⁹ Jo 14, 9

⁴⁰ Jo 10, 30

“Desde os inícios do primeiro monarquismo até a “novas comunidades” de hoje, cada forma de vida consagrada nasceu da chamada do Espírito para seguir a Cristo segundo o ensinamento do Evangelho (cf. *Perfectae caritatis*, n. 2). Para os fundadores e as fundadoras, a regra em absoluto foi o Evangelho; qualquer outra regra pretendia apenas ser expressão do Evangelho e instrumento para o viver em plenitude. O seu ideal era Cristo, aderir inteiramente a ele podendo dizer como Paulo: “Para mim, viver é Cristo” (Fl 1, 21); os votos tinham sentido apenas para implementar este seu amor apaixonado.” (Carta Apostólica do Papa Francisco às Pessoas Consagradas, 2014, cap I, n. 2)

e) Modelo de família

De que maneira podemos concretizar de forma profunda o ser à imagem e semelhança de Deus?

“A Revelação cristã conhece dois modos específicos de realizar a vocação da pessoa humana na sua totalidade ao amor: **o Matrimônio e a Virgindade**. Quer um quer outro, na sua respectiva forma própria, são uma concretização da verdade mais profunda do homem, do seu «ser à imagem de Deus».”(Familiaris Consortio, n. 11)

Ambas vocações precisam ser valorizadas como nos diz São João Crisóstomo: “Quem condena o matrimônio, priva a virgindade da sua glória; pelo contrário, quem o louva, torna a virgindade mais admirável e esplendente.”⁴¹

Qual o modelo de família? Queremos que famílias sejam restauradas com base em que modelo?

“**A figura do testemunho é central na obra educativa**, e especialmente na educação na fé, que é o cume da formação da pessoa e seu horizonte mais adequado: converte-se em ponto de referência precisamente na medida em que sabe dar razão da esperança que fundamenta sua vida. (Cf. 1 Ped 3, 15), na medida em que está envolvido pessoalmente com a verdade que propõe. O testemunho, por outro lado, não se assinala a si mesmo, mas assinala a algo, ou melhor, a Alguém maior que ele, com o qual se encontrou e de quem experimentou uma bondade confiável. Deste modo, todo educador e testemunho encontra seu **modelo insuperável em Jesus Cristo**, o grande testemunho do Pai, que não dizia nada por si mesmo, mas que falava tal e como o Pai o havia ensinado (Cf. João 8, 28). Este é o motivo pelo qual no fundamento da formação da pessoa cristã e da transmissão da fé está necessariamente a oração, a amizade pessoal com Cristo e a contemplação nele do rosto do Pai. E o mesmo se pode dizer de todo nosso compromisso missionário, em particular, de nossa pastoral familiar: que a **Família de Nazaré seja, portanto, para nossas famílias e comunidades, objeto de constante e confiada oração, assim como modelo de vida**. (Bento XVI, 2005)⁴²

E ainda:

“Por isso, é muito importante que, junto à palavra da Igreja, dê-se o testemunho e o compromisso público das famílias cristãs, em particular para reafirmar a **inviolabilidade da vida humana** desde sua concepção até seu ocaso natural, o valor único e insubstituível da **família fundada sobre o matrimônio** e a necessidade de medidas legislativas e administrativas que apoiem as famílias na tarefa de engendrar e educar os filhos, tarefa essencial para nosso futuro comum. Por este compromisso vosso também vos agradeço de coração.” (Bento XVI, 2005)⁴³

O Papa Emérito Bento XVI nós mostra três aspectos que são inegociáveis para os cristãos:

- 1) O ser humano é tutor da vida;
- 2) Estrutura Familiar segundo os moldes da Família de Nazaré;
- 3) Direito dos pais de educar os filhos.

Estes três pontos precisam ser muito bem entendidos e vividos para que através do testemunho autêntico possamos ver os frutos de jovens renovados e famílias restauradas.

⁴¹ (Familiaris Consortio, n. 16)

⁴² Discurso do Papa Bento XVI na Basílica de São João de Latrão na abertura do Congresso Eclesial da Diocese de Roma sobre «Família e comunidade cristã: formação da pessoa e transmissão da fé», 2005.

⁴³ Idem

2.3 O que é indispensável à consagração?

Já sabemos que todos nós somos chamados à santidade, mas o que é santidade?

Santidade é viver a perfeição da caridade.

Nesta busca de santidade precisamos ter cuidado com a mentalidade revolucionária de esquerda (paraíso aqui na Terra com uma sociedade sem classes) ou a mentalidade revolucionária de direita (paraíso aqui na terra onde todos são puros, católicos, convertidos e santos). Não podemos confundir o estado de peregrinação com a Pátria Definitiva.

Também é importante recordar que todo batizado é consagrado. Então que tipo de consagração é apresentado nos objetivos gerais da Comunidade GMP?

Existe a consagração sacramental (somos **separados para Deus** através do nosso batismo) e a consagração moral (ato de entrega, de amor, entregar algo que não precisaria entregar).

Todas as vezes que nos nossos documentos falamos de consagração, estamos falando de uma consagração moral.

Esta consagração moral pode ser vivida como ordenados, leigos que vivem a virgindade consagrada (estes dois primeiros casos por se tratarem de uma consagração especial⁴⁴ requerem regras e projeto formativo próprio, o que desejo escrever em breve com a devida orientação, entrega e escuta), leigos solteiros e casados que assumem os compromissos de viver os conselhos evangélicos junto às suas famílias e trabalhos, o que no Brasil costumou-se chamar de Comunidade de Aliança.

Fazer um voto público de viver os conselhos evangélicos é **comprometer-se a entregar tudo a Deus. “Colocar-se na Sua presença como vítima de oblação”**.⁴⁵

Pelo compromisso de pobreza entregamos os bens materiais, pelo compromisso de castidade entregamos nosso corpo, pelo compromisso de obediência entregamos a nossa alma. As regras e o gênero de vida ligados aos conselhos evangélicos são apresentados no nosso Regimento Interno.

Fazer um voto público de viver os conselhos evangélicos é **ser profeta**⁴⁶, pois é uma atitude que lembra que todos os cristãos devem viver de forma espiritual os conselhos evangélicos. Todo cristão deve estar pronto a viver os conselhos evangélicos quando Deus chamar a vivê-los. Diante do desemprego, do sofrimento, da doença manter-se fiel a Deus.

Chegamos aqui num ponto importantíssimo. Fidelidade a Deus é a exigência para uma consagração moral.

Quando se separa um cálice para consagração do Sangue de Jesus na Santa Missa, mas se usa o mesmo cálice para tomar café ou chá da tarde comete-se sacrilégio.

Quando se separa uma alma para Deus e se utiliza dela de qualquer jeito, sem respeito, sem responsabilidade, sem fidelidade comete-se sacrilégio.

O que se separa para Deus não se pede de volta.

O desejo de consagração deve ser apresentado pelo membro da Comunidade GMP que possuir mais de cinco anos de formação inicial (caminho vocacional e discipulado) na Comunidade GMP e idade mínima de 18 anos. . Poderão fazer o pedido por escrito do desejo livre de consagração para o Fundador (na ausência do Fundador para o Moderador Geral) expressando através deste o seu conhecimento das regras, estatutos e demais documentos da Comunidade.

Neste mesmo escrito o candidato escreve uma oração simples e direta dos compromissos que deseja assumir com Deus e com a Comunidade GMP.

Este pedido por escrito será examinado pelo Conselho Geral e após, levado ao bispo da (arqui) diocese que estará presente no ato público de consagração ou autorizará um representante para ser uma testemunha da Igreja diante do compromisso firmado pelo membro.

É exigência mínima, além do tempo previsto, que o candidato já tenha realizado a consagração a Santíssima Virgem Maria segundo o método de São Luís Maria de Montfort apresentado no Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria e possua um acompanhamento regular de um Diretor Espiritual.⁴⁷

Além disso, é indispensável o desejo de ser fiel à vida evangélica, ao gênero de vida GMP e às regras de vida. O gênero de vida e regra de vida estão apresentados no capítulo 4 e 5 do Regimento Interno.

Devemos constantemente questionarmo-nos “sobre a fidelidade à missão que nos foi confiada.”⁴⁸

Esta fidelidade deve ser **vivida com alegria**, testemunho de quem encontrou o maior tesouro.

⁴⁴ Lumen gentium, n. 42

⁴⁵ Diário- A Misericórdia Divina na Minha Alma, n. 135

⁴⁶ Carta Apostólica do Papa Francisco às Pessoas Consagradas, 2014, cap II, n. 2

⁴⁷ Diário- A Misericórdia Divina na Minha Alma, n. 52

⁴⁸ Carta Apostólica do Papa Francisco às Pessoas Consagradas, cap I, n. 2

“Somos chamados a experimentar e mostrar que Deus é capaz de preencher o nosso coração e fazer-nos felizes sem necessidade de procurar noutro lugar a nossa felicidade, que a autêntica fraternidade vivida nas nossas comunidades alimenta a nossa alegria, que a nossa entrega total ao serviço da Igreja, das famílias, dos jovens, dos idosos, dos pobres nos realiza como pessoas e dá plenitude à nossa vida” (Carta Apostólica do Papa Francisco às Pessoas Consagradas, 2014, cap II, n. 1)

E ainda:

“Procura fazer com que todo aquele que se encontrar contigo despeça feliz. Cria à tua volta uma atmosfera de felicidade, porque tu recebeste muito de Deus, e por isso dá muito aos outros. Que todos saiam da tua presença felizes, ainda que toquem apenas a borda da tua veste”. (Diário- A Misericórdia Divina na Minha Alma, n. 55)

Qual a prova da fidelidade ao carisma para que um membro faça sua consagração?
A paciente espera. Jesus diz a Santa Faustina Kowalska:

“ Não recompenso pelo bom êxito, mas pela paciência e pelo trabalho suportado por Minha causa.” (Diário- A Misericórdia Divina na Minha Alma, n. 55)

Quem vive a margem do carisma, da espiritualidade, das regras de vida e do gênero de vida é muito mais tentado a desistir, a abandonar o chamado de Deus, seja ele qual for.

Claro que não basta estar presente, não basta só caminhar. É importante preparação. *“A alma que está unida com Deus deve ser preparada para grandes e árduos combates”*.⁴⁹

Fidelidade à missão deve começar pelo fundador, cofundadora e depois pelos “filhos mais velhos da Comunidade”.

No dia 6 de abril de 2014, em uma conversa muito importante com o Ricardo, fundador da Comunidade Nos Passos do Mestre, ele me disse: “ O fundador não é o mais santo, mas é o primeiro que deve ser fiel ao carisma que lhe foi confiado”.

Quero ser fiel ao carisma que me foi confiado. Não nego que por vezes chorando quis evitar a Graça e ser apenas mais um homem priorizando diversões e distrações, mas a graça do Senhor tem vencido em minha alma como venceu na alma de Santa Faustina Kowalska:

“O contínuo chamado da Graça era para mim um grande sofrimento que eu procurava abafar com diversões. Evitar interiormente a Deus, voltando-me com toda a alma para as criaturas. Contudo, a graça do Senhor venceu na minha alma.” (D. 8)

Ser consagrado é assim como todos os cristãos assumir o “dever de anunciar, sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível.”⁵⁰

Assim como Papa Francisco faz referencia a homilia do Papa Emérito Bento XVI, na Exortação apostólica *Evangelii gaudium* (n. 14) e na Carta apostólica às Pessoas Consagradas (cap. 2, n. 1) também apresento aqui este pensamento: *“A Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração.”* Por isso o testemunho de um consagrado vale mais do que sermões moralizantes.

Falando em atração, precisamos assumir o que nos diz o Papa Francisco: As pessoas consagradas, são chamadas a ser “peritos em comunhão”.⁵¹

“(…) não me canso de repetir que críticas, bisbilhotice, inveja, ciúmes, antagonismos são comportamentos que não têm direito de habitar nas nossas casas” (Carta Apostólica do Papa Francisco às Pessoas Consagradas, 2014, cap II, n. 3)

Sendo assim críticas, bisbilhotice, inveja, ciúmes, antagonismos não podem encontrar espaço em um coração consagrado a Deus.

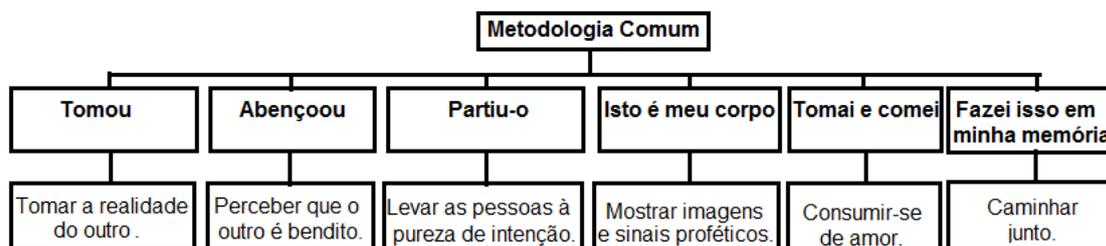
⁴⁹ Diário- A Misericórdia Divina na Minha Alma, n. 121

⁵⁰ Evangelii Gaudium, n. 14

⁵¹ Carta Apostólica do Papa Francisco às Pessoas Consagradas, 2014, cap II, n. 3

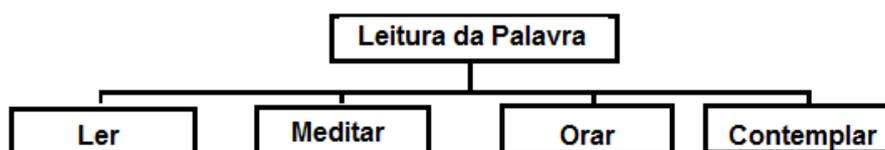
3. Metodologia

3.1 Metodologia Comum



Para os momentos de ensino, partilha da palavra, pregações, testemunhos e até mesmo em atendimentos a pessoas que buscam cura e libertação para suas vidas podemos utilizar a metodologia apresentada e detalhada na cartilha 001, Metodologia e Plano de Missão, no capítulo 1, “Sobre o modo de agir”.

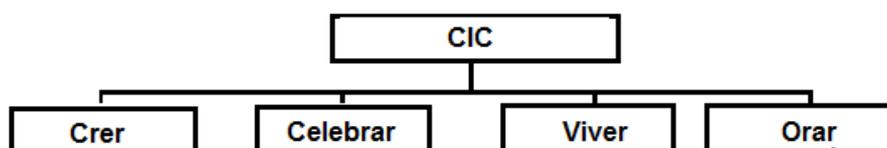
3.2 Leitura da Palavra



Para levar o povo de Deus à oração e contemplação, para sermos um povo de oração, mais do que um estudo catequético, é necessário meditar a Palavra de Deus antes de ensinar, partilhar, pregar ou testemunhar.

Como já mencionamos, é através da meditação que podemos levar os corações ao acesso de Deus.⁵²

3.3 Catecismo da Igreja Católica



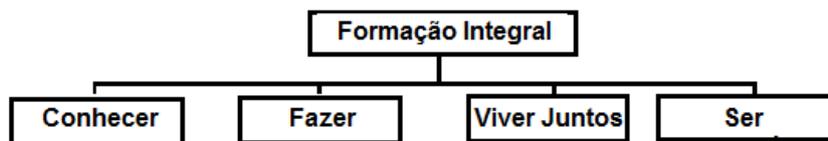
Certa vez tive a graça de presenciar em um programa da rádio Aliança, uma irmã da Comunidade Arca de Maria pegar o Catecismo da Igreja Católica e com muita emoção dizer: “Eu sou apaixonada pelo Catecismo!”

Todo formador precisa ser apaixonado pelo Catecismo da Igreja Católica e perceber sua importante relação com a Sagrada Escritura.⁵³

⁵² Verbum Domini, n. 3

⁵³ Verbum Domini, n.74

4. Formação Integral



Segundo já mencionado nos Fundamentos Básicos da Comunidade GMP a formação de nossa Comunidade “compreenderá todos os campos da vida,”⁵⁴ tendo como objetivo central do caminho de formação a preparação “da pessoa para a **consagração total** de si mesma a Deus no seguimento de Cristo, ao serviço da missão.”⁵⁵

As dimensões da formação, apresentadas e relacionadas com a Exortação Apostólica Vita Consecrata e o Documento de Aparecida, no Regimento Interno⁵⁶ são conhecer, fazer, viver juntos e ser.

Sendo cada membro da Comunidade GMP, *pessoa de forma integral é necessário uma formação também integral, nas diversas dimensões que compõem a pessoa.*

A educação vai mais além do que a aprendizagem de conteúdo e definições conceituais. Pessoa bem formada não é simplesmente aquela dotada de conhecimentos, mas, sobretudo aquela que possui habilidades para conduzir sua própria existência:

“La educación se ve, em los escritos franklianos, como una dinámica de interlocución, como una dinámica dialogal no sólo entre los seres humanos sino consigo mismo y con los datos de la realidad circundante que nos interrogan y nos confrontan no sólo para ser sino para llegar a ser aquellos seres, a los que estamos llamados, por nuestro más íntimo ser.” (Herrera, 2007, 437)

4.1 Saborear o conhecer

É fundamental como primeiro passo para uma formação que abarque as diferentes dimensões do ser humano a **busca do conhecimento** a começar por conhecer a si mesmo para depois buscar o “conhecimento de nós.”

Redescobrir-se através da reflexão dos muitos fatos cotidianos que hoje são vivenciados por nós, individualismo em real-time penso ser um passo inicial para uma boa formação. O auto-reconhecimento faz perceber-se não de forma coletiva e unificada, mas perceber-se ser humano individual e coletivo; interior e exterior.

4.2 Saborear o fazer

Existem pessoas que não esperam mais nada da vida. Penso que deveriam perguntar-se o que a vida espera delas? **Saber o que fazer.**

“Por conseguinte, a missão que um homem tem que cumprir na vida, sempre na base da vida está presente, nunca, em princípio, sendo impossível de cumprir. Nestes termos, o que em geral interessa à análise existencial é fazer com que o homem experimente vivencialmente a responsabilidade pelo cumprimento da sua missão; quanto mais o homem apreender o caráter de missão que a vida tem, tanto mais lhe parecerá carregada de sentido a sua vida” (Frankl, 2003, 94).

Cada anotação, cada estudo bíblico que faço é motivado, além do desejo de encontrar o Senhor, pela vontade de transbordar a riqueza das Sagradas Escrituras. Assim como nos diz São Francisco de Sales no livro Filotéia:

“Um bom modo de aprender é estudar: um melhor, é escutar, mas o melhor de todos, é ensinar. Acontece muitas vezes, diz Santo Agostinho à piedosa Florentina que, dando, se adquire um título para receber e que, ensinando, nos obrigamos a aprender”⁵⁷

⁵⁴ FB pg. 42 item 5.3

⁵⁵ Vita Consecrata, n. 65

⁵⁶ Item 2.3.2, paragrafo 3.

⁵⁷ Prefácio de São Francisco de Sales no livro Filotéia

E também:

“Na doação, a vida se fortalece; e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De facto, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais.” (Evangelii Gaudium, n. 10)

E ainda:

“Não vos fecheis em vós mesmos, não vos deixeis asfixiar por pequenas brigas de casa, não fiquéis prisioneiros dos vossos problemas. Estes resolver-se-ão se sairdes para ajudar os outros a resolverem os seus problemas, anunciando-lhes a Boa Nova. Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando.” (Carta Apostólica do Papa Francisco às Pessoas Consagradas, cap. 2, n. 4)

4.3 Saborear o viver juntos

Segundo Viktor Frankl o *“sentido da individualidade, somente se cumpre na comunidade”* (Frankl, 2, 1991, 88).

É necessário não apenas viver em sociedade, em uma visão materialista, mas viver como pessoa contemplando suas diversas dimensões em comunidade.

Não podemos ficar com a mentalidade de coletividade massificada, igualando todo o pensamento humano e não conseguindo estabelecer diálogo com o “diferente”. Não conseguir dialogar, é um sinal de uma sociedade que não consegue viver em comunidade. E, sem comunidade, somos apenas mais um no meio da massa. Devemos nos perguntar constantemente se somos uma verdadeira comunidade, onde uns se preocupam com os outros (percebendo que se não assumo com responsabilidade o que me comprometi fazer talvez outro terá que fazer no meu lugar) onde não temos medo de corrigir fraternalmente o irmão, onde crescemos partilhando experiências entre si... Fugamos da massificação.

Para ser comunidade é necessário ter personalidade, pois segundo Frankl *“Comunidade necessita de personalidades e toda personalidade precisa de comunidade para ser pessoa”* (Frankl, 1990, 236).

Nas redes sociais fala-se cada vez mais de “comunidades”. Mais do que meros espaços de informação, potencialmente podem ser espaço de reflexão e diálogo. A utilização destas redes sociais, comunidades e grupos virtuais, podem auxiliar na construção do aprendizado através da dimensão “viver juntos”.

Viver juntos requer conhecer e se importar com as necessidades e sofrimentos dos outros.

“É fácil amar os que estão longe. Mas nem sempre é fácil amar os que vivem ao nosso lado.” (Santa Teresa de Calcutá)

4.4 Saborear o ser

É preciso **saber ser**, saber o que quero ser. O ser humano moderno é capaz de escrever muitas folhas sobre os assuntos mais delicados da ciência. É capaz também de escrever folhas sobre si mesmo, sobre sua vida e suas ações no mundo?

O ser humano não pode ser “coisificado”, não é coisa entre outras, pois ele decide o que é. O que quer ser? Que potencialidades quer concretizar? Para Frankl (2008) isso depende mais de decisões e não de condições.

Retorno a dizer que precisamos tomar a decisão de deixar-se encontrar por Ele.

“Somente graças a este encontro – ou reencontro – com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da auto-referencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro.” (Evangelii Gaudium, n. 8)

Nossas decisões, nossas escolhas são influenciadas por expectativas, emoções, equívocos, características de personalidade e conteúdos inconscientes. Por isso, na busca de sentido em saber conhecer, fazer, viver juntos e ser não se pode desconsiderar o ser interior e exterior. Não podemos deixar de ver o ser individual e coletivo que nos compõe.

5. Formação Pessoal e Redes Sociais

Gostaria de iniciar este capítulo com as palavras do Papa Francisco:

*“Numa civilização paradoxalmente ferida pelo anonimato e, simultaneamente, obcecada com os detalhes da vida alheia, descaradamente doente de mórbida curiosidade, a Igreja tem necessidade de um olhar solidário para contemplar, comover-se e parar diante do outro, **tantas vezes quantas forem necessárias**. Neste mundo, os ministros ordenados e os outros agentes de pastoral podem tornar presente a fragrância da presença solidária de Jesus e o seu olhar pessoal. A Igreja deverá iniciar os seus membros – sacerdotes, religiosos e leigos – nesta **«arte do acompanhamento»**, para que todos aprendam a descalçar sempre as sandálias diante da terra sagrada do outro (cf. Ex 3,5). Devemos dar ao nosso caminhar o ritmo salutar da proximidade, com um olhar respeitoso e cheio de compaixão, mas que ao mesmo tempo cure, liberte e anime a amadurecer na vida cristã.” (Evangelii Gaudium, n. 169)*

É importante também a responsabilidade pessoal por parte de cada membro pela formação pessoal, que aconselho ser “pelo menos a cada dois meses, na intenção de partilhar as suas anotações das formações e com elas as reflexões realizadas, assim como também partilhar suas dificuldades e crescimentos na vida de comunidade. Dessa forma, cada membro terá um acompanhamento coletivo dos formadores das etapas formativas, mas também um acompanhamento individual que permitirá esclarecimentos maiores, orientações de estudo e observações sobre a caminhada.”⁵⁸

É claro que esta busca de formação pessoal deve passar pela apreciação do Conselho Geral, a fim de perceber quais membros estão preparados para este serviço visto que é preciso caminhada de fé e conhecimento das orientações e exortações das Sagradas Escrituras em ligação com o Magistério da Igreja. Na Exortação Apostólica *Vita Consecrata* do venerável papa São João Paulo II, em 25 de março de 1996, no número 66, nos fala do papel dos formadores na caminhada dos membros de uma Comunidade.

*“Deus Pai, pelo dom contínuo de Cristo e do Espírito, é o formador por excelência de quem a Ele se consagra. Mas nesta obra, Ele serve-Se da mediação humana, colocando ao lado dos que chama alguns **irmãos e irmãs mais velhos**. A formação é, portanto, participação na ação do Pai que, através do Espírito, plasma no coração dos jovens e das jovens os sentimentos do Filho. Assim, os formadores e as formadoras devem ser **especialistas no caminho da procura de Deus, para serem capazes de acompanhar também outros neste itinerário. Atentos à ação da graça, saberão apontar os obstáculos, mesmo os menos visíveis, mas sobretudo hão de mostrar a beleza do seguimento do Senhor e o valor do carisma em que isso se concretiza.**” (Vita Consecrata, n. 66)*

Compartilho da urgência que o Papa Francisco nos fala, de mais do que nunca precisarmos “de homens e mulheres que conheçam, a partir da sua experiência de acompanhamento, o modo de proceder onde reine a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito, para no meio de todos defender as ovelhas a nós confiadas dos lobos que tentam desgarrar o rebanho. Precisamos de nos exercitar **na arte de escutar**, que é mais do que ouvir.” (Evangelii Gaudium, n. 171)

Além de pessoas capacitadas neste serviço temos o desafio do tempo necessário para o atendimento de todos os membros. Acredito ser significativo, o uso das tecnologias para auxiliar neste acompanhamento, que chamamos de formação pessoal. No entanto é importante observar, diante do avanço técnico-informacional, que precisamos cuidar com a superabundância de informação que passa a não informar.

“Existe no mundo da pintura uma expressão que se refere ao acúmulo de cores que acaba por não permitir uma clara distinção do objeto: infopoluição. Esta possibilidade começa a fazer-se realidade no âmbito da Sociedade da Informação” (Filho, 2007, 139).⁵⁹

E ainda:

⁵⁸ Fundamentos Básicos 5.5

⁵⁹ FILHO, Clézio. (2007). *História da Computação, O caminho do pensamento e da tecnologia*. Porto Alegre: ediPUCRS. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/historiadacomputacao.pdf>> Acesso em 24 set. 2014.

“A superabundância de informação tende a mudar a natureza de cada mensagem concreta. Às vezes, a maneira mais prática de não informar é dar uma enxurrada de informações. Pode-se chegar até a privar de significado, ou tornar insignificante, a própria mensagem. A informação converte-se, nessa perspectiva, em simples ruído de fundo” (Filho, 2007, 140).⁶⁰

Segundo Filho (2007, p. 140) as possíveis reações ante esse fenômeno da “poluição informativa” ocorreria em três dimensões.

Uma primeira via seria a seleção da informação, sem redundâncias nem repetições (...). A outra seria a redução da informação, acomodando-a em função de interesses específicos e especializados do público e a terceira via é a fuga da informação. A fuga da informação seria o florescimento de ideologias simplificadoras, a sementeira do irracional, o voluntarismo irreflexivo, o empobrecimento das relações sociais e o desenvolvimento do mais passivo consumismo (Filho, 2007, 140).

Precisamos usar as redes sociais sabendo escolher o que é mais importante, **o que é essencial** para cada momento e para cada pessoa.

Viktor Frankl escreve:

*“Vivemos numa sociedade da **superabundância**; esta superabundância não é somente de bens materiais, mas também de informações. Cada vez mais livros e revistas se empilham sobre as nossas escrivaninhas. Vivemos numa enxurrada de estímulos sensoriais, não somente sexuais. Se o ser humano quiser subsistir ante esta enxurrada de estímulos trazida pelos meios de comunicação de massa, ele precisa saber o que é e o que não é importante, o que é e o que não é essencial, em uma palavra: o que tem sentido e o que não tem.” (Frankl, 1992, 70)⁶¹*

Presencialmente ou através das redes sociais precisamos ser sinais de alegria, sinais de pessoas que transmitam a força que vem de Deus. Não sejamos pessoas queixosas. Não alimentemos os murmúrios dos outros. Precisamos encorajar as pessoas a não desistir na busca de sentido.

De acordo com Pe. Léo:

“Quem não luta pela autosuperação jamais consegue saborear a vida. E quem perde o sabor da vida e não tem gosto para mais nada cai num vazio profundo e frívolo que leva a pessoa para a superficialidade da vida. Aí quem manda é a aparência e a satisfação imediata dos desejos” (Léo, 2004, 22)⁶²

Não podemos nos fechar por medo do fracasso, precisamos buscar enfrentar os desafios com ousadia e coragem.

“Só quem não luta não perde. Mas a perda pela fuga dos desafios é a pior de todas. É mais do que uma derrota. A derrota ainda tem algo a nos ensinar. O fechamento pelo medo do fracasso não ensina nada.” (Léo, 2004, 35)⁶³

É importante observar que embora as informações através das redes sociais sejam passadas rapidamente aos “amigos” da rede, muitas destas informações ganham mais atenção e credibilidade quando compartilhados ou indicados por pessoas que já conhecemos. O fator influenciador é fundamental. Damos mais atenção ao comentário de alguém ou algo que conhecemos. Logo, as redes sociais não são capazes de substituir o encontro presencial que também precisa ocorrer.

Importa-me mais a opinião do meu vizinho do que aquilo que o Google pensa (Qualman, 2010, 106).⁶⁴

⁶⁰ Idem

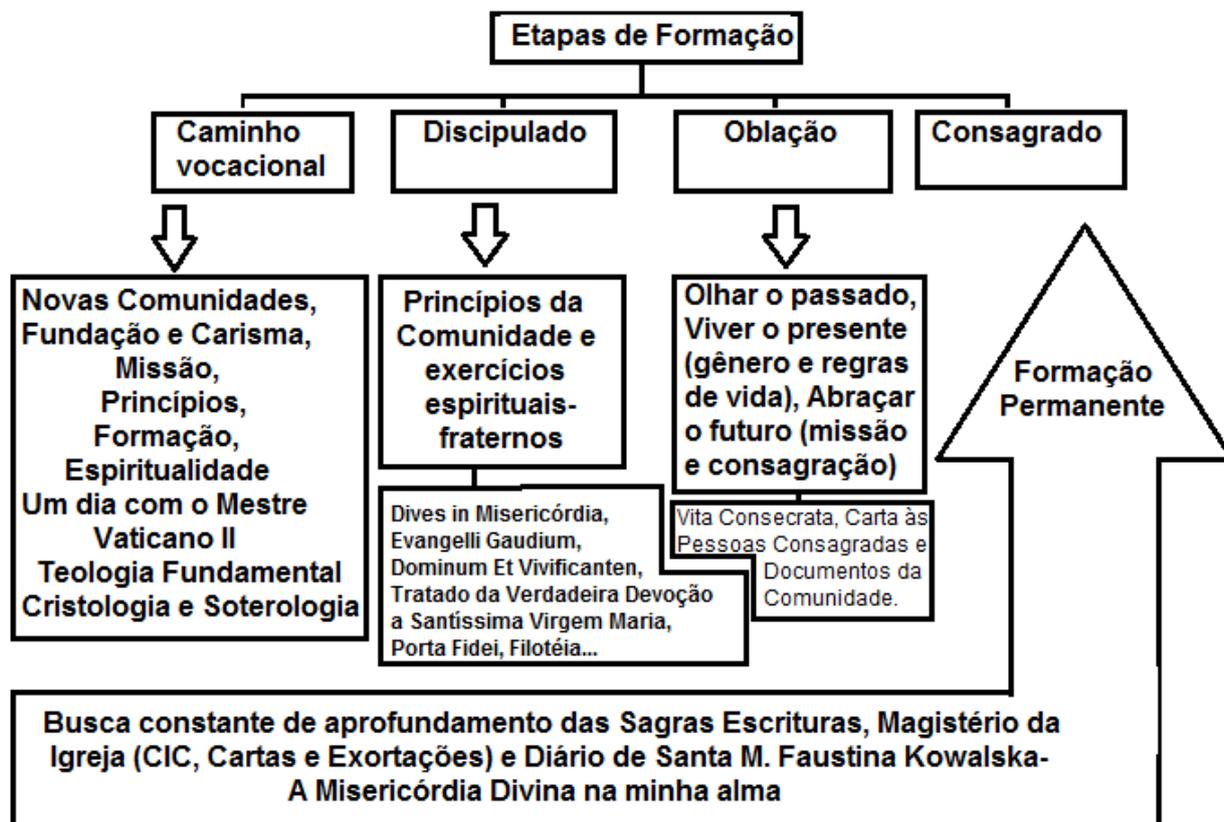
⁶¹ FRANKL, Viktor. (1992). *A presença ignorada de Deus*. 2ª Ed. São Leopoldo: Sinodal e Petrópolis: Vozes.

⁶² Pe. LÉO, scj. *Saborear a vida*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

⁶³ Idem

⁶⁴ QUALMAN, Erik, (2010). *Socialnomics: Como os media estão a transformar o modo como vivemos e como fazemos negócios*, Lisboa: Editorial Presença.

6. Etapas de Formação



As **peças que desejarem conhecer** a Comunidade Graça, Misericórdia e Paz deverão entrar em contato direto com o Fundador ou Moderador Geral ou através de um membro que comunicará o Fundador ou Moderador Geral a fim de orientar que esta “visita” ocorra sempre no sábado de Formação Permanente. Neste dois casos deve ser comunicado o Conselho Geral por e-mail para que preparem-se para acolher o “visitante”.

As etapas de formação são apresentadas nos Fundamentos Básicos da Comunidade GMP (pgs. 40 e 41) e estão divididas em formação inicial e consagração.

A formação inicial é composta por três etapas:

1) **Caminho Vocacional** - nesta etapa a pessoa deve examinar-se para saber se esse gênero de vida lhe agrada e convém ou não.

Para fazer parte como membro do **Caminho Vocacional** o candidato deverá fazer este pedido para o Fundador ou Moderador Geral em entrevista pessoal que, posteriormente comunicará ao Conselho Geral.

O Caminho Vocacional é Dividido em encontros (“módulos”) que se realizarão uma vez por mês.

O primeiro módulo tratará de dúvidas a respeito da leitura do primeiro capítulo dos Fundamentos Básicos da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz, da vida em comunidade, do carisma fundacional, da fundação, do fundador e cofundadora; o segundo tratará da missão da Comunidade Graça, Misericórdia e Paz; o terceiro tratará dos princípios e dos valores que queremos buscar; o quarto tratará da formação da Comunidade; o quinto tratará da nossa espiritualidade; o sexto tratará sobre a busca da vida harmônica, vida fraterna e os quatro evangelhos; o sétimo tratará sobre teologia fundamental e o Concílio Vaticano II; o oitavo tratará sobre Cristologia, Logoterapia e Soterologia e o nono módulo Juliana sugeriu uma escrita pessoal dos membros sobre o que puderam experimentar durante esta etapa de formação.

2) **Discipulado**- Após um pedido por escrito ao Conselho Geral e aprovação deste pedido por parte do mesmo, o membro passa para a etapa que chamamos de Discipulado.

Esta etapa, posterior a opção de ser membro, é de aprofundamento dos princípios da Comunidade através de livros, documentos e encíclicas como: Considerai como Crescem os Lírios, Dives in Misericórdia, Evangelli Gaudium, Dominum Et Vivificantem, Tratado da Verdadeira Devoção a Virgem Maria, Porta Fidei, Vita

Consecrata e Filotéia (Sempre relacionando-os com as Sagradas Escrituras, Catecismo da Igreja Católica e Diário de Santa Faustina).

Mensalmente e no período de um a dois anos os membros do discipulado aprofundarão a vivência de um dos princípios através de propósito pessoal buscando a vivência prática do que foi apreendido.

Nesta etapa é importante a busca de exercícios espirituais-fraternos (apresentados nos livros já citados e no capítulo quatro do Regimento Interno) como forma de viver em um grau mais elevado os princípios básicos de nossa Comunidade.

Os membros do discipulado poderão fazer um “reavivamento” dos conteúdos propostos nos encontros do Caminho Vocacional sendo escolhidos um número reduzido de membros para participar dos módulos que desejarem (no mínimo de 3 encontros, sendo o primeiro obrigatório). Durante este período de “reavivamento” os membros do discipulado não colocam em prejuízo os compromissos já firmados com a Comunidade e do estágio de formação que se encontram.

3) **Oblação**- Etapa em que o membro se prepara para o ato de consagração pública da Comunidade GMP.

Os encontros desta etapa acontecerão de 2 em 2 meses para meditação e reflexão do Regimento Interno da Comunidade e sobre a vida consagrada (sugiro a leitura da Exortação Apostólica Vita Consecrata e da Carta Apostólica Às Pessoas Consagradas).

Esta etapa será dividida em 5 encontros.

No primeiro meditaremos sobre formação da Comunidade GMP tomando por base este documento.

No segundo meditaremos sobre a vida consagrada tomando por base a leitura do item 2.3 deste documento e 4.2 e anexo 3 do Regimento Interno.

No terceiro, quarto e quinto encontro vamos percorrer um caminho proposto pelo Papa Francisco na Carta Apostólica às Pessoas Consagradas:

a) Olhar o passado⁶⁵- recordar seu início, meditar sobre a fundação e o carisma da Comunidade.

b) Viver com paixão o presente⁶⁶- meditar como estamos vivendo o gênero de vida e as regras de vida.

c) Abraçar com esperança o futuro⁶⁷ - O que queremos oferecer a Deus? Do que devo me desprender? Quais são os sentimentos que antecedem a opção de consagração?

Aquilo que aos “olhos do mundo” é impossível entregar, é possível quando começamos fazendo com fidelidade o necessário.

“Comece fazendo o necessário, depois o que é possível e de repente você estará fazendo o impossível.” (São Francisco de Assis)

Os consagrados da comunidade de aliança podem ser de compromisso temporário ou (posteriormente, após três anos) **consagrados de compromisso permanente**.

Todos os consagrados participarão obrigatoriamente dos encontros de Discipulado, Oblação e Formação Permanente.

Podemos observar como se dará o pedido para que o membro se torne consagrado da Comunidade no anexo 3 do Regimento Interno ou através do item 2.3 deste documento.

Todos os membros, independente da etapa que estiverem reúnem-se mensalmente para a formação permanente.

Os temas da formação permanente exercem relação com as formações do discipulado.

Vejamos o quadro em anexo considerando que cada tema é aprofundado no período de 1 a 2 anos.

Deus abençoe a todos!!!

Fabio Limeira

Anexo 1

⁶⁵ Carta Apostólica às Pessoas Consagradas, cap. 1, n. 1

⁶⁶ Carta Apostólica às Pessoas Consagradas, cap. 1, n. 2

⁶⁷ Carta Apostólica às Pessoas Consagradas, cap. 1, n. 3

| Tema | Leituras sugeridas para meditação nos encontros do discipulado juntamente com os exercícios espirituais propostos no Regimento Interno. | Leituras sugeridas para meditação nos encontros de discipulado e da Formação Permaesnte CIC | Leituras sugeridas para meditação nos encontros da Formação Permanente do Diário- A Misericórdia Divina na minha alma |
|--|--|--|--|
| VIVER RECONCILIADOS A ESPERA DE JESUS | Filotéia O Combate Espiritual A Mensagem de Fátima (Congregação para a Doutrina da Fé) | <u>TERCEIRA PARTE - A VIDA EM CRISTO</u> | 55, 92, 113,120, 121, 133, 146 , 150, 270, 329, 427, 506, 538, 544, 549, 550, 553, 568, 593, 625, 12201541, (ver no índice: Exame de consciência, humildade, imitação de Cristo,) |
| MISSÃO-DIALOGO AMOROSO | Evangelii Gaudium Metodologia e Plano de Missão | <u>PRIMEIRA PARTE A PROFISSÃO DA FÉ</u> | 193, 308, 350, 1768 |
| AMOR A IGREJA | Porta Fidei O que a Igreja pensa sobre... Caritas in veritat | <u>TERCEIRA PARTE - A VIDA EM CRISTO</u> | 52 , 112, 180, 197 , 481, 482, 508... (ver no índice:Direção Espiritual, Igreja) |
| SENHORIO DE JESUS | Vita Consecrata Filotéia | <u>SEGUNDA PARTE A CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO CRISTÃO</u> | 91, 93, 135- 137, 142, 159 367, 533, 534, 535, 567, 1448, 1602,1385, 1487, 1770, 1810, (ver no índice: fidelidade) |
| TOM MARIANO | Tratado da Verdadeira Devoção e A Mensagem de Fatima (Congregação para a Doutrina da Fé) | <u>PRIMEIRA PARTE A PROFISSÃO DA FÉ</u> | 20, 32, 161, 330, (ver no índice: Mãe de Deus) |
| ALEGRIA | Evangelii Gaudium | <u>SEGUNDA PARTE A CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO CRISTÃO</u> | 55, 68 |
| VIDA NO ESPÍRITO | Dominum Et Vivificantem | <u>QUARTA PARTE - A ORAÇÃO CRISTÃ</u> | 36, 325, 603, 604, 685, 690, 705, 759, 1411, 1557... (ver no índice: Dom de discernimento e Graça de Deus) |
| CONFIANÇA PLENA | Considerai como crescem os Lírios (Mons. Jonas Abib) | <u>SEGUNDA PARTE A CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO CRISTÃO</u> | 2, 7, 8, 9, 23, 25, 28, 37, 50, 67, 86, 90, 109-112, 115, 138, 148, 329, 358, 372, 742... (ver no índice: Confiança, paciência) |
| INTIMIDADE | Dives in Misericórdia Deus caritas est | <u>QUARTA PARTE - A ORAÇÃO CRISTÃ</u> | 30, 51, 56, 118, 140, 318 , 457, 1107 , 1542, 1588, 1605, 1522, 1770 (ver no índice: oração, união com Deus) |